



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12177 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA E A PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA: MODOS OUTROS DE SER DOCENTE

Tânia da Costa Gouvêa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA E A PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA: MODOS OUTROS DE SER DOCENTE

Este trabalho tem por intenção apresentar proposta de pesquisa para doutorado a fim de discutir a problemática e instigar questões que possam contribuir com o percurso da pesquisa quando de sua aceitação em programa acadêmico.

O projeto visa investigar formação e produção de saberes da docência ao interrogar modos de existência docentes como experiência estética, ética e política de criação enquanto possibilidades e devir no contraponto das representações.

Os debates sobre formação da docência e seu fazer não é uma questão nova, historicamente essa temática faz parte de discursos sobre políticas e reformas educacionais. Podemos constatar tal situação quando da sua inserção junto a projetos de reformas curriculares e avaliações em larga escala. Tais projetos, vinculados a lógica financeira e mercantilista, têm servido aos fundamentos neoliberais como modo de propor certa concepção de qualidade. Essa visão legitima um ideário de posturas e ações da docência e da escola (SOARES, 1996) capaz de apagar a pluralidade de experiências ao não considerar que estas possuem vida e leis próprias (SANTOS, 2002).

Deste modo, sinto necessidade de aprofundar essa questão sob um outro viés para tentar não só fugir das lógicas representacionais que nos aprisionam, recuperando nossa liberdade e autoria no exercício da nossa função, como também mostrar que existem outros mundos e modos outros de fazer docência.

Portanto, o objetivo é investigar formas de vida e de exercício da docência como expressão ou presença, enquanto legítimos outros. Ou seja, pensar a questão proposta por meio da (inter)ação entre a singularidade e a alteridade, dentro da perspectiva da formação docente.

Ao propor essa investigação, têm-se dois princípios fundamentais: 1º) a defesa de que possam coexistir outras naturezas de docência para além dos referenciais dogmatizados, considerando a multiplicidade de contextos socioculturais e, 2º) Interrogar que ressonâncias possíveis essas tessituras podem provocar na relação de aprendizagem (GALLO, 2012) entre alunos e docentes.

Ao mapear outras perspectivas nos modos de existir docentes, tenho por princípio desconstruir a ideia de modelos que tenham a pretensão de caracterizar qualquer existência. Compreendo que estas manifestam-se e se movem nos fluxos dos acontecimentos e relações, sempre em *encontros* (GARCIA, 2015), acionando saberes e afetos em meio a contextos socioculturais, anunciando a ideia de diferença (GALLO, 2008) como premissa dessa investigação e dos próprios *encontros* que nos formam como pessoas e docentes, ao defender um posicionamento ético e político na vida e pesquisa.

Para desenvolver a investigação, proponho como percurso metodológico o uso de narrativas, sejam imagéticas ou escritas e conversas, como meio de estabelecer relações e buscar experiências outras da vida docente em fluxo, a fim de compreender as conexões e reverberações desse processo em nível singular e coletivo. Também proponho a cartografia (BARROS; KASTRUP, 2015) como forma de acompanhar e atualizar outros modos potenciais de existências docentes, identificando entre narrativas e conversas, vetores que desestabilizem padrões e produzam diferença (GALLO, 2012) como traçados instituintes e transgressores.

É fundamental reforçar que a investigação proposta aqui está fundamentada teórica, política e metodologicamente no campo das pesquisas *nosdoscom* os cotidianos como produção epistêmica e que, portanto, compreende o percurso metodológico como formativo e o cotidiano escolar como complexo e instável (GARCIA, 2010). Desta forma, tanto as narrativas quanto as conversas terão por referência as tessituras teóricas e epistemológicas do campo, entendidas como algo que dá vida aos acontecimentos e imaginação a partir da percepção humana.

A forma pelo qual escolhemos contar os acontecimentos tem natureza estética, ética e política e que ao visibilizar histórias outras poderemos potencializar, acolher e aprender com esses Outros. Para tanto, proponho realizar essa investigação em contexto diversos e complexos de ação docente conhecendo as vidas e ouvindo experiências narradas no *encontro* (GARCIA, 2015) com docentes que atuem em áreas comumente invisibilizadas.

Tal investigação aspira dialogar com determinadas noções e referenciais teóricos, tais como: a ideia da complexidade de Morin (2015), a compreensão de Garcia (2010) sobre

culturas de “ser professor”, a sociologia das ausências e das emergências de Santos (2002), com objetivo de expandir os domínios das experiências possíveis e os conceitos de diferença e alteridade a partir de Gallo (2008), para junto com Garcia (2015) pensar *encontros* com os tantos outros numa perspectiva mais plural e não na ideia de identidade fundada em um eu idêntico a si mesmo.

Deste modo, ao se dedicar a investigar modos de vida e de exercício da docência como experiência estética, ética e política de criação no contraponto das representações, o projeto defende a ideia de que, no rastreamento de pistas ou indícios que possam emergir nos fluxos da formação docente quando do exercício de suas práticas cotidianas e vidas, seja possível identificar não só aquilo que sustenta a relação entre docentes e discentes e faz acontecer a aprendizagem na produção de singularidades, como pretende pensar e discutir a alteridade, na perspectiva da produção da diferença, como criação.

Ao acreditar que seja possível identificar pistas que nos conduzam a entender vetores que promovam aprendizagem e singularidades em processos relacionais, defende um debate profícuo na perspectiva da diferença como instância de criação docente e argumenta em favor da sua autoria enquanto emancipação coletiva (SANTOS, 2002).

Palavras-chave: docência; diferença; cotidiano.

Referências

BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GALLO, Silvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: diálogos sobre diálogos**. UFF, Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/GalloEuOutroOutros.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GALLO, Sílvio. As múltiplas dimensões do aprender. **Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo**. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8a>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GARCIA, Alexandra. **Invenções ordinárias**: Currículos, políticas e matizes nas culturas de “Ser-professor”. Orientador: Inês Barbosa de Oliveira. 2010. Tese (Doutorado em Educação.) – Faculdade de Educação, UERJ, RJ, 2010.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. 2015. Trabalho apresentado no GT 13 Educação Fundamental. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37. **Anais...** Florianópolis, outubro de 2015. p. 1-16. ISSN: 4497. Disponível em:<
<https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4497.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra/Portugal: Universidade de Coimbra, p. 237-280, 2002. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1285>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SOARES, Maria Clara Couto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, Livia de.; WARDE, Mirian Jorge e HADDAD, Sérgio. (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.